

DIDÁTICA E DOCÊNCIA: DEBATES E PESQUISAS

Ana Maria Saraiva
Cláudia Starling
Gladys Rocha (orgs.)

DIDÁTICA E DOCÊNCIA: DEBATES E PESQUISAS

1ª Edição

São Carlos / SP

Editora De Castro

2022

Copyright © 2022 dos autores.

Conselho Editorial:

Profª Drª Adriana Garcia Gonçalves
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Prof. Dr Alonso Bezerra de Carvalho
Universidade Estadual Paulista – Unesp

Prof. Dr Antenor Antonio Gonçalves Filho
Universidade Estadual Paulista – Unesp

Profª Drª Bruna Pinotti Garcia Oliveira
Universidade Federal de Goiás – UFG

Profª Drª Célia Regina Delácio Fernandes
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Prof. Dr Felipe Ferreira Vander Velden
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Prof. Dr Fernando de Brito Alves
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira
Universidade Federal do Pará – UFPA

Profª Drª Heloisa Helena Siqueira Correia
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof Dr Hugo Leonardo Pereira Rufino
Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus
Uberaba, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico

Profª Drª Jáima Pinheiro de Oliveira
Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Educação – UFMG / FAE

Profª Drª Jucelia Linhares Granemann
Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul – Campus de Três Lagoas – UFMS

Profª Drª Juliane Aparecida P. P. Campos
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Profª Drª Layanna Giordana Bernardo Lima
Universidade Federal do Tocantins – UFT

Prof. Dr Lucas Farinelli Pantaleão
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Prof. Dr Luis Carlos Paschoarelli
Universidade Estadual Paulista – Unesp / Faac

Profª Drª Luzia Sigoli Fernandes Costa
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Profª Drª Marcia Machado de Lima
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr Marcio Augusto Tamashiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins – IFTO

Prof. Dr Marcus Vinícius Xavier de Oliveira
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr Mauro Machado Vieira
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Prof. Dr Osvaldo Copertino Duarte
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Editor da Editora De Castro: Carlos Henrique C. Gonçalves

Projeto gráfico e capa: Carlos Henrique C. Gonçalves

Revisão de textos/normalizações (ABNT): Editora De Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

D555 Didática e docência : debates e pesquisas [recurso eletrônico] / organizadoras Ana Maria Saraiva, Cláudia Starling e Gladys Rocha. — 1. ed. — São Carlos : De Castro, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-900-0

1. Professores – Formação. 2. Prática de ensino.
3. Didática. I. Saraiva, Ana Maria. II. Starling, Cláudia.
III. Rocha, Gladys. IV. Título.

CDD23: 370.71

Todos os direitos desta edição foram reservados aos autores. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Editora De Castro
contato@editoradecastro.com.br
editoradecastro.com.br



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
PREFÁCIO	9
CAPÍTULO 1	
EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA	
Ana Maria Saraiva	
Nair Aparecida Rodrigues Pires	15
CAPÍTULO 2	
PROFISSIONALIDADE, SABERES E IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE	
Carmem Lucia Eiterer	
Giseli Barreto Cruz	33
CAPÍTULO 3	
PROFISSIONALIDADE E SABERES DOCENTES: NARRATIVAS DE PROFESSORAS APOSENTADAS	
Ariadne Cristiane Fantoni Silva	
Carmem Lucia Eiterer	
Maria Cristina da Silva	45
CAPÍTULO 4	
O QUE DIZEM AS PROFESSORAS ACERCA DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO NA ESCOLA?	
Ana Beatriz Siqueira Moraes	
Cláudia Starling	63
CAPÍTULO 5	
PRÁTICAS DE ENSINO BEM-SUCEDIDAS EM CONTEXTO DE BAIXO RENDIMENTO ECONÔMICO	
Vanessa Paula Ribeiro Andrade	
Vanessa Regina Eleutério Miranda	81
CAPÍTULO 6	
AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO NA PRECEPTORIA EM MEDICINA	
Juliana Lara de Oliveira	
Gladys Rocha	
Ocimar Alavarse	103
CAPÍTULO 7	
USO DOS RESULTADOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SABARÁ/MG	
Mariza Schneider	
Gladys Rocha	117
SOBRE OS AUTORES	139

APRESENTAÇÃO

Esta coletânea, agora em seu segundo volume, apresenta artigos produzidos a partir de dissertações originadas no âmbito do Grupo de Pesquisa *Didaktikè* e da linha de pesquisa *Didática e Docência* do Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, no período compreendido entre 2019 e 2021. E assim como no volume inicial, ela também oferece dois textos elaborados por professoras dessa linha de pesquisa.

O título deste livro já remete, de certo modo, ao seu conteúdo e ao seu processo de constituição. Ele apresenta estudos do campo da Didática desenvolvidos por professores-mestrandos e docentes da Faculdade de Educação da UFMG, em parceria com pesquisadores de outras instituições (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Universidade de São Paulo - USP e Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG), e baseados em perguntas e hipóteses constituídas a partir de seu fazer em instituições de ensino. Trata-se de trabalhos desenvolvidos por pesquisas cujo ponto de partida reflete inquietações acerca do ensino e da própria formação profissional que se constituíram como objeto de pesquisa.

Os dois capítulos que abrem o livro são fruto de investigações desenvolvidas por docentes da linha de pesquisa *Didática e Docência*. O primeiro discute o impacto da pandemia da covid-19 vivenciado no período em que as pesquisas que geraram os artigos ora apresentados foram produzidas. No segundo, produzido a partir de atividade de pós-doutorado, as professoras Carmem Lucia Eiterer (UFMG) e Giseli Barreto Cruz (UFRJ) apresentam reflexões sobre a relação entre saberes docentes, profissionalidade e identidade docente.

O terceiro capítulo, cujo foco também é a profissionalidade docente, inaugura a apresentação de textos elaborados por professoras que concluíram o mestrado na linha de pesquisa *Didática e Docência* e seus respectivos orientadores.

Na sequência, o quarto capítulo focaliza os processos de socialização na escola. E com um recorte mais específico para o fazer docente em sala de aula, o quinto procura analisar práticas de ensino consideradas bem-sucedidas em uma escola de baixo rendimento econômico da Rede Municipal de Belo Horizonte.

Os dois capítulos finais deste livro focalizam a avaliação educacional de diferentes perspectivas: o sexto aborda a avaliação de aprendizados no contexto da preceptoria em um curso de medicina de BH; e, o sétimo, o uso de resultados de avaliações externas.

Tem-se, assim, uma obra que transita por diferentes temas fundamentais para a pesquisa no campo da Didática: o trabalho docente em contexto de pandemia; a análise de dimensões da constituição da profissionalidade docente; o ensino em aula e a avaliação, quer interna, quer externa à escola. Subjacentes a cada estudo, diferentes abordagens metodológicas delineadas a partir de um propósito comum, que ao mesmo tempo sintetiza e remete à importância da linha *Didática e Docência* e do Grupo *Didaktikè* no contexto do Promestre: oportunizar a interlocução entre docentes de diferentes áreas e modalidades de ensino, a investigação de aspectos que, a partir do seu fazer, se colocaram como uma inquietação e acabaram por se constituir como problema de pesquisa. Não se trata, no entanto, de encontrar respostas, mas de apreender possibilidades interpretativas, de ampliar as possibilidades de apreensão e interpretação do objeto investigado. A publicação deste segundo volume coaduna com essa abordagem e tem como propósito a ampliação das possibilidades de acesso à pesquisa produzidas no campo da Didática, por profissionais vinculados ao Grupo de Pesquisa *Didaktikè* e à linha de pesquisa *Didática e Docência*

Ana Maria Saraiva,
Cláudia Starling e
Gladys Rocha
Organizadoras

PREFÁCIO

LEITURAS INICIAIS SOBRE AS PESQUISAS DO PROMESTRE: EM TORNO DA DIDÁTICA E DA DOCÊNCIA

Ser convidada para fazer o prefácio de um livro não é uma tarefa fácil, porque serei a primeira a se deliciar com os resultados das investigações. Como prefaciá-lo sem influenciar um viés de leitura? Como deixar um gostinho de quero mais, convidando os leitores a mergulharem na sua leitura a partir de seu ponto de vista?

Vamos ao desafio!!

Um dos pontos relevantes do livro **Didática e Docência: Debates e Pesquisas** consiste no fato de os autores buscarem compreender as questões em torno da Didática e da Docência, mesmo em um contexto pandêmico com agravamento das questões sanitárias, sociais e financeiras para todos.

Sabe-se que nesses dois últimos anos a rotina de todos mudou drasticamente e de forma repentina, ou seja, de uma hora para outra não saímos mais para trabalhar, passear, encontrar com amigos e familiares. Tivemos, portanto, que nos afastar uns dos outros para conter a disseminação da covid-19. Parece simples, mas significa mudar hábitos estabelecidos por todos nós. Afinal, como lidar com todas essas mudanças de uma hora para outra? Como continuar as pesquisas e o processo de ensino?

Apresentando e discutindo algumas práticas de ensino, esse livro traz uma diversidade de metodologias e instrumentos de pesquisa que se adaptaram ao contexto pandêmico. Através dele, você leitor poderá acompanhar o percurso de pesquisas narrativas, que utilizaram instrumentos como a entrevista narrativa na perspectiva de Schütze (2014), a documentação narrativa de experiência pedagógica inspirado em Suárez (2017) e os desenhos de fotografia. Além de outras abordagens qualitativas de investigação como o estudo bibliográfico, o estudo de caso e a pesquisa-ação.

Trata-se de um livro que nos traz textos de investigações realizadas durante a pandemia de covid-19. Especificamente sobre essa temática, destaco o Capítulo 1 intitulado “Educação e docência no contexto da pandemia”, em que o leitor terá acesso à pesquisa desenvolvida pelas professoras Ana Maria Alves Saraiva e Nair Aparecida Rodrigues Pires. As autoras discutem o trabalho docente na educação básica no contexto de Ensino Remoto Emergencial (ERE), e analisam dados secundários do Brasil e de

outros países da América Latina, evidenciando que a pandemia afetou de forma desigual a escolarização de crianças e jovens mães pobres. As autoras apontam que 8 milhões de crianças, de 6 a 14 anos, não participaram de nenhuma atividade de ensino remoto. Isso graças à falta de internet e equipamentos para as atividades acadêmicas serem acompanhadas: esses foram os aspectos que mais dificultaram a participação dessas crianças. Em suma, não podemos mensurar o quanto as dificuldades de acesso às atividades afetaram os estudantes mais pobres. Esse efeito no processo de ensino e aprendizagem, apesar das autoras voltarem a sua atenção e discutirem sobre o mesmo, tamanha é a gravidade do mesmo que necessitará ser investigado nos próximos anos. O que se pode afirmar, com base nos textos, é que se isso foi um complicador para os estudantes, para as docentes não foi muito diferente. As autoras apontam que os aparelhos celulares e *notebooks* estiveram entre os equipamentos mais utilizados para planejamento e execução das aulas, sendo que somente 41,5% dos docentes respondentes tiveram exclusividade no uso desses recursos. Assim, embora não discuta diretamente a profissionalidade docente, a partir dela é possível ressaltar que os comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes que constituem o ser professor, se reconstruíram individual e coletivamente para que as professoras pudessem continuar a ensinar as crianças no ensino remoto.

Quanto à discussão mais aprofundada da profissionalidade, temos três capítulos. Apoiado nos estudos de Roldão (2005, 2007, 2008), Tardif (2000) e Schulman (2016), o Capítulo 2, intitulado “Profissionalidade, saberes e identidade profissional docente”, e escrito pelas professoras Carmem Lucia Eiterer (UFMG) e Giseli Barreto Cruz (UFRJ), evidencia que a profissionalidade das três participantes da pesquisa se constitui de modo plural, uma vez que cada uma, de acordo com sua trajetória de vida e modo de ser e estar na profissão, responde de uma maneira peculiar às necessidades impostas pela profissão. É, portanto, um convite para os formadores de professores, porque as autoras apontam nesse capítulo que: “ainda que [as professoras] tenham passado por uma mesma instituição na sua formação inicial, a forma como cada uma vivencia e se apropria dos conhecimentos aí disponibilizados e os converte em profissionalidade é diversa”. Esse resultado nos incita a continuarmos pesquisando sobre a profissionalidade, saberes e identidade docente em constante construção, na busca por compreender a relação entre as identidades profissionais individuais e a identidade coletiva.

Outro capítulo que se dedica à temática da profissionalidade é o terceiro, “Profissionalidade e saberes docentes: narrativas de professoras aposentadas”, de Ariadne Cristiane Fantoni Silva (Promestre), Carmem Lucia Eiterer (UFMG) e Maria Cristina da Silva (UEMG). Nele, as autoras discutem a construção da profissionalidade e a trajetória profissional a partir das entrevistas narrativas com cinco professoras aposentadas da Rede Mu-

nicipal de Educação de Belo Horizonte. Essa pesquisa nos permite acompanhar, compreender e historicizar a profissionalidade docente de professoras aposentadas, que foram se constituindo protagonistas e autoras de sua prática pedagógica no decorrer dos anos na docência. As narrativas das cinco professoras são experiências individuais e coletivas, que revelam seus saberes da profissão ao longo dos 30 anos de docência. Corroboro, portanto, com o trecho desse capítulo em que as autoras dizem: “As narrativas das professoras que ouvimos evidenciaram suas percepções sobre o contínuo processo de aprendizagem da/na/para a docência, revelando, em suas memórias, as referências pessoais, afetivas e formativas que tiveram na vida: a família; a escola enquanto estudante, os(as) professores(as) ‘modelo’; a formação inicial e continuada; as interações com alunos, as trocas com os colegas de trabalho, nas diversas experiências profissionais”. Todo esse conhecimento das professoras participantes dessa investigação pode ser compartilhado nas formações iniciais e continuadas, pois é um material riquíssimo, um verdadeiro acervo histórico da profissionalidade de ingressantes da década de 1980 no magistério. Por isso, concordo com as autoras que é necessário garantir espaços e tempos de troca de experiências e conhecimentos do fazer didático e pedagógico nos espaços educativos.

O Capítulo 4, “O que dizem as professoras acerca do processo de socialização na escola?”, de Ana Beatriz Siqueira Moraes e Cláudia Starling, acrescenta a socialização na discussão da profissionalidade. Elas buscam compreender como um grupo de professoras percebe a relação entre a construção da profissionalidade docente e as situações de socialização, formais e informais, com seus pares na escola. Ao discutir as professoras e suas trajetórias, a pesquisa evidenciou que as situações de socialização são potentes para a construção da profissionalidade, mas, para que esses momentos ocorram, é necessário garantir espaços e tempos na escola, de modo que haja reflexões conjuntas entre os pares. A respeito disso, destaco os desenhos das fotografias realizados pela primeira autora, que compõem a narrativa autobiográfica do estudo. Esses desenhos das reuniões que ocorreram na escola são fundamentais para que o leitor possa acompanhar as análises compreensiva-interpretativa (SOUZA, 2014) das autoras.

Intitulado “Práticas de ensino bem-sucedidas em contexto de baixo rendimento econômico”, o Capítulo 5, de Vanessa Paula Ribeiro Andrade e Vanessa Regina Eleutério Miranda, nos incita a refletir sobre os aspectos didáticos envolvidos no processo de ensino. Sobre esse assunto, resalto a concepção de práticas bem-sucedidas explicitadas pelas autoras nesse capítulo, que compreendem como “um conjunto de ações docentes que buscam definir de forma clara os objetivos que visam alcançar o aprendizado dos estudantes, norteados pelo planejamento, a escolha das metodologias e dos recursos pedagógicos”. As autoras ainda acrescentam outro

elemento fundante da prática que é a avaliação atrelada ao ensino, isso significa que as professoras participantes da pesquisa realizam avaliações tendo como referência os conteúdos abordados, a realidade e o nível cognitivo dos estudantes. É relevante destacar duas evidências da investigação encontradas pelas autoras para práticas bem-sucedidas; as condições do contexto escolar que favorecem o trabalho coletivo e colaborativo dessas professoras; e a constatação de que as professoras consideram “a escola como espaço de produção de conhecimento e não apenas de reprodução”. Em face disso, considero essencial para práticas bem-sucedidas o fato de as professoras serem autoras de sua prática pedagógica, tendo o apoio da equipe gestora da escola.

Os últimos capítulos, 6 e 7, dedicam-se à temática da avaliação, trazendo para o leitor abordagens relevantes acerca do campo da Didática. Eles discutem matrizes de avaliação, práticas pedagógicas e uso da avaliação externa que dialoguem com o processo de ensino, convidando o leitor para ressignificar a sua concepção de avaliação.

No Capítulo 6, denominado “Avaliação do aprendizado na preceptoria em medicina”, de Juliana Lara de Oliveira, Gladys Rocha e Ocimar Alavarse, as autoras nos apresentam as análises da pesquisa-ação com preceptores de Medicina, que resultou na construção de uma matriz de referência para avaliação por parte dos professores médicos, com vista ao processo de ensino e avaliação. Assim, as autoras apresentam o *checklist* (BONAMINO, 2014) que possibilita o professor identificar as habilidades e conhecimentos de futuros médicos. A partir do *checklist*, o docente médico poderá replanejar e propor intervenções com seus grupos de estudantes médicos, redirecionando o processo de ensino. Diante disso, percebo uma semelhança com a avaliação formativa, porque o docente médico e os estudantes podem acompanhar e se responsabilizar pelo processo de aprendizagem através do *checklist*. Esse instrumento, portanto, se aproxima da avaliação mediadora, guiando o processo de aprendizagem dos estudantes.

O último capítulo, o sétimo, “Uso dos resultados de avaliação externa em escolas públicas de Sabará/MG”, de Mariza Schneider e Gladys Rocha, nos aponta dados interessantes sobre a utilização dos resultados da avaliação externa de duas escolas de Sabará. A partir do estudo de caso, as autoras evidenciam que a avaliação externa é necessária para fornecer informações às escolas. Os dados das avaliações são discutidos com as professoras e familiares da escola, a fim de direcionar o trabalho pedagógico com as crianças. É bem diferente do que acompanhamos normalmente, em que os dados coletados nas avaliações externas são empregados para classificar, desvalorizando o trabalho docente. As autoras discutem o desafio das escolas pesquisadas garantirem um espaço de discussão e receberem materiais orientadores para análise dos resultados das avaliações

externas. Além disso, outro dado relevante da investigação diz respeito ao fato das formações continuadas para gestores e professores não focarem na interpretação dos resultados externos com as profissionais. Embora as pesquisadoras tenham encontrado pouco espaço de discussão sobre avaliação externa nas formações, as duas escolas analisam as habilidades dos estudantes no planejamento de ações e atividades para sanarem o que ainda não foi aprendido.

Enfim, ainda teríamos outros olhares sobre as pesquisas apresentadas neste livro. No entanto, quero deixar você com o gostinho de quero mais, para aprofundar e dialogar com a leitura das investigações a partir do seu ponto de vista.

Boa leitura!!

Vania Finholdt Angelo Leite

Rio, 15 de setembro, 2022.

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Ana Maria Saraiva
Nair Aparecida Rodrigues Pires

Introdução

As recentes transformações na política educacional brasileira revelam diferentes cenários que estão se consolidando sem, muitas vezes, a necessária problematização em torno de temas tão importantes. Uma grande parte dessas mudanças tem colocado em disputa a formação docente, o trabalho na escola, o caráter público da educação e o reconhecimento e a afirmação das diversidades regionais e locais frente aos currículos e indicadores tão rígidos e uniformes.

Na composição desse cenário, assoma-se o surgimento e os impactos da pandemia da covid-19, com milhões de óbitos registrados pelo mundo. Diante disso, o quadro de isolamento social configurou-se como a mais importante alternativa para conter sua propagação. As escolas suspenderam as atividades presenciais, demandando dos entes federativos municipais, estaduais e federal, a reorientação da política educacional para garantia do direito à educação, principalmente, daqueles em situação de pobreza ou vulnerabilidade social.

Partindo desse contexto, apresentamos a temática da educação durante a pandemia e o esperado tempo pós-pandemia buscando diferentes cenários, desde uma realidade global para compreender os desafios que se impuseram aos sistemas educacionais e seus sujeitos nesse momento singular. A transformação da escola, espaço histórico das relações sociais e pedagógicas, das interações e formações para a cidadania ativa e transformadora da realidade, em local de risco, deslocou as ações escolares para o âmbito das casas e das famílias, evidenciando realidades e possibilidades distintas. Apresentamos, a partir de pesquisas realizadas pelo mundo, as estratégias desenvolvidas nos diferentes países para dar continuidade aos